

PASSIONE CANTABILE - Casting

A paixão dos italianos pelo canto

Para o filme PASSIONE CANTABILE foram feitas filmagens durante o concurso de canto "Mario Lanza" em 2003, em Tocco da Casauria, nos Abruzzos. Foi, para nós, uma espécie de casting. Mais tarde, o material foi reunido num curta-metragem. Estávamos à procura de cantores/atores adequados para um filme maior com este título, que acabou por nunca ser rodado.

Alguns anos mais tarde, o terramoto de L'Aquila deu-me o impulso para retomar o tema. Devia nascer daí o filme "PASTICCIO ITALIANO" - uma homenagem crítica ao melodrama italiano: 12 árias (ou trechos de árias) das óperas italianas mais célebres deveriam ser reunidas num novo e breve melodrama, que contivesse em si todos os elementos dramáticos e apaixonados do género. Mais sobre isto em "Projeto".



Gianna Queni recebe o prémio "Mario Lanza 2003"



Giovanni Ribichesu toca e canta ao piano

É um clichê que nos é constantemente apresentado: o italiano que, cantando, ergue a voz e cria assim aquela atmosfera carregada de emoção que comove tantos corações e é, também, responsável pelo sucesso de muitos restaurantes italianos - em todo o mundo, do Japão aos Estados Unidos, da América do Sul à Índia. O italiano e o canto melodramático são, de certo modo, uma única e mesma coisa. A esse canto associam-se de imediato as imagens que qualquer um encontra numa viagem a Itália: as pequenas cidades sinuosas, as paisagens ensolaradas, o vinho, a comida, as pessoas calorosas e cheias de temperamento, e o clima ameno.

Na própria Itália, o canto faz parte do quotidiano. Qualquer viajante vindo do Norte pode notá-lo, quando deixa à noite as janelas do quarto de hotel abertas, ou quando percorre, com ouvido atento, as ruelas estreitas das pequenas cidades e aldeias do Sul. Mesmo quando por vezes parece perder-se sob o ruído do trânsito, o canto ressoa apesar de tudo pelas janelas das casas, pelas portas abertas das pequenas lojas, pelos andaimes das obras, pelas ruelas por onde passa um varredor solitário, ou ainda pelas mesas de uma pequena taberna de bairro, onde um grupo de homens mais velhos se alegra com as suas vozes de tenor.

Sim, o italiano regozija-se com a própria voz. Gosta de falar, e depressa, e gosta ainda mais de cantar. Canta quando, sozinho, se dedica ao seu trabalho. E canta quando está em companhia e pode assim apresentar-se aos outros. Todo o italiano tem orgulho na sua voz. E, se ela é boa, encontra reconhecimento em toda a parte. Se esse orgulho é justificado e o desejo secreto de reconhecimento é grande, tenta então a sua sorte em público. O sonho de, uma vez, estar no palco de um dos muitos teatros de ópera de Itália já deve ter deixado confuso todo o italiano que canta. Mas para muito poucos esse sonho se realiza.

O filme "Passione Cantabile" (traduzido à letra: "A paixão que se pode cantar") pretende transmitir a atmosfera de onde nasce este canto dos "amadores" italianos - mas também aquela atmosfera que esse canto cria. Vamos conhecer o italiano "da rua" que, provavelmente para tornar a própria vida mais leve, se exercita no canto de todas as árias tão conhecidas e apreciadas no mundo inteiro como as laranjas da Sicília, bonitamente embrulhadas em papel. E vamos conhecer os sonhos desses cantores, o seu orgulho e o seu desejo de reconhecimento. O filme deve representar esses sonhos de forma tão melodramática quanto o próprio canto. Pode parecer estranho quando um varredor de ruas se encontra no papel do Rigoletto de Verdi em palco, ou a vendedora de tabaco no papel de Madame Butterfly - mas a realidade italiana das pequenas cidades pode, de facto, ser tão colorida quanto esses sonhos.

Como deve essa atmosfera ser transmitida com exatidão ao espectador? Para o filme devem ser recrutados cerca de 10 cantores amadores, que apresentam os grandes temas do melodrama italiano - os grandes sentimentos como o amor, o ciúme e a vingança - no seu próprio ambiente privado. Os temas devem ser escolhidos a partir da diversidade das árias de ópera italianas e reunidos numa "nova ópera" que se completa em si mesma - uma espécie de denominador comum do melodrama italiano. Essa "nova" ópera (os sonhos dos amadores) será vivida pelo espectador, repetidamente e pelo meio, numa versão cénica excêntrica e kitsch, que será encenada para o filme. O conjunto deve também, de forma bem deliberada, assumir um tom muito cómico.

ITÁLIA, 24', DV Cam, cor, Produção: Brintrup / LICHTSPIEL ENTERTAINMENT

com:	Gianna Queni, Giovanni Ribichesu e muitos outros
Câmara / Som:	Jorge Alvis
Montagem:	Aloys Silva
Música:	G. Verdi, G. Puccini
Direção de produção:	Rita Maria Errico